



Perspectiva dos professores sobre a capacitação de primeiros socorros em trauma de extremidades

Teachers' perspective on first aid training in extremity trauma

Perspectiva de los profesores sobre la capacitación en primeros auxilios en trauma de extremidades

Andreia dos Santos Segantin de Souza¹, Thais Lazaroto Roberto Cordeiro¹, Izabela Martins Oliveira¹, João Gustavo de Castro².

RESUMO

Objetivo: Descrever a perspectiva de profissionais da educação infantil sobre capacitação em primeiros socorros para traumas de extremidades. **Métodos:** Estudo qualitativo, descritivo, realizado em uma escola pública de educação infantil no Paraná. Participaram educadores, pedagogos e auxiliares que trabalhavam no local. Foram excluídos profissionais em licença, recém-contratados (menos de dois meses) e os que recusaram participar. A coleta de dados incluiu pré e pós-testes, avaliação de reação ao treinamento e grupo focal. A análise seguiu a técnica de análise de conteúdo, e o estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Faculdades Pequeno Príncipe. **Resultados:** Participaram 19 profissionais, 94,7% mulheres. O conhecimento sobre primeiros socorros aumentou de 55% no pré-teste para 73,7% no pós-teste. A satisfação com o treinamento foi de 93,3%, e 73,3% relataram sentir-se mais preparados para lidar com traumas de extremidades. **Conclusão:** A capacitação em primeiros socorros é essencial para melhorar a segurança em escolas. Embora a Lei Lucas represente um avanço, ainda há desafios em sua implementação, como falta de fiscalização e recursos.

Palavras-chave: Fraturas ósseas, Primeiros socorros, Professores escolares.

ABSTRACT

Objective: To describe the perspective of early childhood education professionals on first aid training for extremity trauma. **Methods:** A qualitative, descriptive study conducted in a public early childhood education school in Paraná, Brazil. Participants included educators, pedagogues, and assistants working at the study site. Exclusion criteria were professionals on leave, those recently hired (less than two months), and those who declined to participate. Data collection included pre- and post-tests, evaluation of the training's impact, and a focus group. Content analysis was used, and the study was approved by the ethics committee of Faculdades Pequeno Príncipe. **Results:** Nineteen professionals participated, 94.7% of whom were women. Knowledge about first aid improved from 55% in the pre-test to 73.7% in the post-test. Training satisfaction was 93.3%, and 73.3% felt more prepared to address extremity trauma in school settings. **Conclusion:** First aid training is crucial to improving school safety. Although the Lucas Law represents progress, challenges remain in its implementation, such as lack of oversight and resources.

Keywords: Fractures bone, First aid, Teacher training.

RESUMEN

Objetivo: Describir la perspectiva de los profesionales de la educación infantil sobre la capacitación en primeros auxilios para traumas de extremidades. **Métodos:** Estudio cualitativo y descriptivo realizado en una

¹ Faculdade Pequeno Príncipe (FPP), Curitiba - PR.

² Centro Universitário Campus de Andrade (UNIANDRADE), Curitiba - PR.

escuela pública de educación infantil en Paraná, Brasil. Participaron educadores, pedagogos y auxiliares que trabajaban en el lugar. Los criterios de exclusión incluyeron profesionales en licencia, recién contratados (menos de dos meses) y aquellos que se negaron a participar. La recolección de datos incluyó pruebas previas y posteriores, evaluación del impacto de la capacitación y un grupo focal. Se utilizó análisis de contenido y el estudio fue aprobado por el comité de ética de las Facultades Pequeno Príncipe. **Resultados:** Participaron 19 profesionales, el 94,7% mujeres. El conocimiento sobre primeros auxilios mejoró del 55% en la prueba previa al 73,7% en la prueba posterior. La satisfacción con la capacitación fue del 93,3% y el 73,3% se sintió más preparado para abordar traumas de extremidades en entornos escolares. **Conclusión:** La capacitación en primeros auxilios es fundamental para mejorar la seguridad escolar. Aunque la Ley Lucas representa un avance, aún persisten desafíos en su implementación, como la falta de supervisión y recursos.

Palabras clave: Fracturas óseas, Primeros auxilios, Maestros.

INTRODUÇÃO

A origem da palavra trauma vem do grego, definido como uma lesão ou ferimento, podendo ser causado por uma ação externa, de natureza física ou química. Por outro lado, o termo traumatismo engloba as ramificações locais e sistêmicas do trauma sobre a estrutura e função do organismo. Nesse contexto, traumatismo pode ser considerado como o resultado subsequente do trauma (GUIZZO WA, et al., 2020). O trauma representa um desafio de saúde pública em escala global, afetando diversas populações ao redor do mundo. Caracterizado pela alta prevalência e frequência, seu impacto é especialmente marcante em países menos desenvolvidos e em desenvolvimento, como o caso do Brasil. Além disso, o ônus financeiro associado a esses incidentes é considerável, representando aproximadamente 12% do total das despesas com saúde (DE PAULO GML, et al., 2021).

Em termos de mortalidade, dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) revelam que, em 2017, o Brasil registrou um total de 158.657 mortes decorrentes de causas externas. Esses números destacam a relevância do problema e a necessidade de medidas eficazes para sua prevenção, gestão e cuidado (GUIZZO WA, et al., 2020). Os traumas podem ser classificados por suas características. O trauma contuso ocorre sem perfuração do tecido externo, podendo causar complicações como hemorragia interna. Já o trauma cortante envolve ferimentos que rasgam o tecido, frequentemente resultando em hemorragia externa ou, em casos graves, amputações. Ambos podem levar a consequências sérias dependendo da gravidade e do local atingido. (BENÍTEZ CY, et al., 2021).

Além dos traumas contuso e cortante, destaca-se o trauma de extremidades, que envolve lesões nos membros superiores ou inferiores. Esses traumas podem incluir fraturas, luxações, esmagamentos ou até amputações, dependendo da gravidade do impacto. Complicações comuns incluem comprometimento da circulação e perda de funcionalidade (GOMES IV, et al., 2021). O tratamento do trauma começa com a prevenção, uma vez que pode ocorrer em diversos ambientes. Nas escolas, em particular, os traumas são eventos recorrentes, com ocorrências frequentes como engasgos e fraturas de membros. Em um trágico incidente ocorrido recentemente em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Curitiba, uma criança de 1 ano faleceu após engasgar-se e aspirar um objeto.

A implementação de treinamentos nas escolas, capacitando professores e funcionários com noções de primeiros socorros, pode prevenir essas tragédias (ALVES CH, et al., 2024). Um exemplo notório é o caso de Lucas Begalli, um garoto de 10 anos que perdeu a vida durante uma excursão escolar em Campinas, em 2017. Ele faleceu por asfixia mecânica ao engasgar-se com um pedaço de salsicha. A demora e a inadequação nos primeiros socorros contribuíram para o desfecho fatal. A partir dessa tragédia, sua mãe empreendeu esforços para conscientizar a sociedade sobre a importância do treinamento de professores e profissionais que lidam com crianças (RODRIGUES AO, et al., 2022).

Como resultado desses esforços, em 4 de outubro de 2018, foi sancionada a Lei Lucas (13.722/18), exigindo que escolas públicas e privadas de educação infantil capacitem seus professores e funcionários para prestar assistência em primeiros socorros de forma imediata. Esta lei é de vital importância, pois visa assegurar que todos saibam como agir com segurança e rapidez nos momentos cruciais após um acidente, mantendo a vítima estável até que a ajuda médica especializada chegue ao local (ALVES CH, et al., 2024).

Nesse sentido, observa-se a necessidade de auxiliar na capacitação dos educadores como um agente transformador da realidade, e mais que isso, conhecer qual perspectiva de mudança a partir da aplicação e treinamento em primeiros socorros através do olhar e do significado dado a isso, por esses fatores. Diante deste caso emergiu a seguinte questão norteadora: Qual a perspectiva dos profissionais que atuam na educação infantil sobre uma capacitação de primeiros socorros em traumas de extremidades realizado em uma escola de ensino fundamental? Portanto, o objetivo deste estudo foi descrever a perspectiva de profissionais da educação infantil sobre uma capacitação de primeiros socorros referente ao atendimento a trauma de extremidades.

MÉTODOS

Pesquisa de campo, descritiva e de caráter qualitativo. A abordagem qualitativa foi escolhida devido à necessidade de compreender e analisar temas complexos e subjetivos a partir da perspectiva dos participantes. Esta metodologia permite uma investigação mais aprofundada, levando em consideração a experiência e os significados atribuídos pelos indivíduos aos fenômenos estudados. Além disso, a pesquisa qualitativa valoriza a interpretação dos dados, promovendo uma compreensão mais abrangente e contextualizada do objeto de estudo (TRAD LAB, 2009). O local da pesquisa foi uma escola de educação infantil pública da região metropolitana de Curitiba, no estado do Paraná. A escola conta com 219 alunos da série entre o infantil 4º ao 5º ano, e 33 funcionários entre eles educadores, pedagogos, auxiliares, diretora, merendeira, enfermeiro e auxiliar de serviços gerais.

Os critérios de inclusão foram: Profissionais da educação, incluindo educadores, pedagogos e auxiliares, que atuavam no local de pesquisa, deveriam estar envolvidos diretamente com as crianças em sala de aula e em outros espaços escolares, possuindo pelo menos dois meses de experiência na instituição. Como critérios de exclusão: Profissionais em licença por motivos de saúde ou maternidade, ou que desejaram interromper sua participação. Participaram do estudo 26 indivíduos, dos quais 19 responderam ao questionário inicial via google forms. Com relação ao grupo focal, foi realizado o convite a todos, dos quais 15 optaram em participar desse momento.

A coleta foi realizada utilizando de quatro instrumentos, descritos a seguir:

1. Pré teste: Aplicado antes do início do curso, contendo 5 questões essenciais sobre os conhecimentos teóricos necessários para a prestação de primeiros socorros aos traumas de extremidades. A finalidade desse instrumento é explorar o conhecimento prévio dos participantes acerca da temática. Esse questionário foi respondido via google forms.

2. Pós teste: Aplicado após o fim do curso, contendo 5 questões essenciais sobre os conhecimentos teóricos necessários para a prestação de primeiros socorros aos traumas de extremidades. Para observar a evolução e aquisição do conhecimento acerca da temática. Esse questionário foi respondido via google forms.

3. Avaliação do minicurso: Avaliação pós curso para medir a satisfação dos participantes acerca da capacitação realizada, bem como, o impacto causado pela ação. Essa avaliação foi respondida via google forms.

4. Grupo focal: Consiste em uma técnica de pesquisa qualitativa baseada em interações grupais para coletar informações detalhadas sobre um tópico específico. Eles visam compreender percepções, crenças e atitudes dos participantes em relação ao tema, produto ou serviço em discussão (TRAD LAB, 2009). Para a condução do grupo focal foi construído um roteiro como guia para as discussões para extrair o máximo de dados dos sujeitos.

Os dados foram analisados em modelos comparativos referente ao aumento da taxa de acerto no que se refere ao pré e pós teste, utilizando de estatística simples. Para a análise dos discursos do grupo focal foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (BARDIN L, 2011). Segundo esta autora, "A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações..." e no caso deste estudo visando uma análise dos significados.

Para a citada análise de conteúdo, o grupo focal foi gravado em áudio e vídeo, transcrito e codificado pelo software Excel®. Posteriormente ocorreu a transcrição dos pontos chaves relevantes, onde o verbal e o não verbal foram analisados como partes de um único fenômeno, baseado em nosso objetivo. O que deu origem às unidades de análise, e por fim as categorias empíricas que embasam a discussão e apresentação desses resultados (PINHEIRO EM, et al., 2005).

Nesta etapa identificou-se uma categoria empírica intitulada: "Gestão Inadequada de Emergências por Falta de Treinamento em Primeiros Socorros no Ambiente Escolar". No que se refere aos aspectos éticos, foram obedecidos os preceitos contidos nas resoluções do CNS 466/2012 e 510/2016 e essa pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade Pequeno Príncipe pelo parecer número: 7.026.435 e CAAE: 81387324.2.0000.5580. Aos participantes que aceitaram o convite foi solicitado a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por via digital, reservando-se espaço para a resolução de eventuais dúvidas e questionamentos, todas as medidas que visam a mitigação dos riscos do estudo foram tomadas.

RESULTADOS

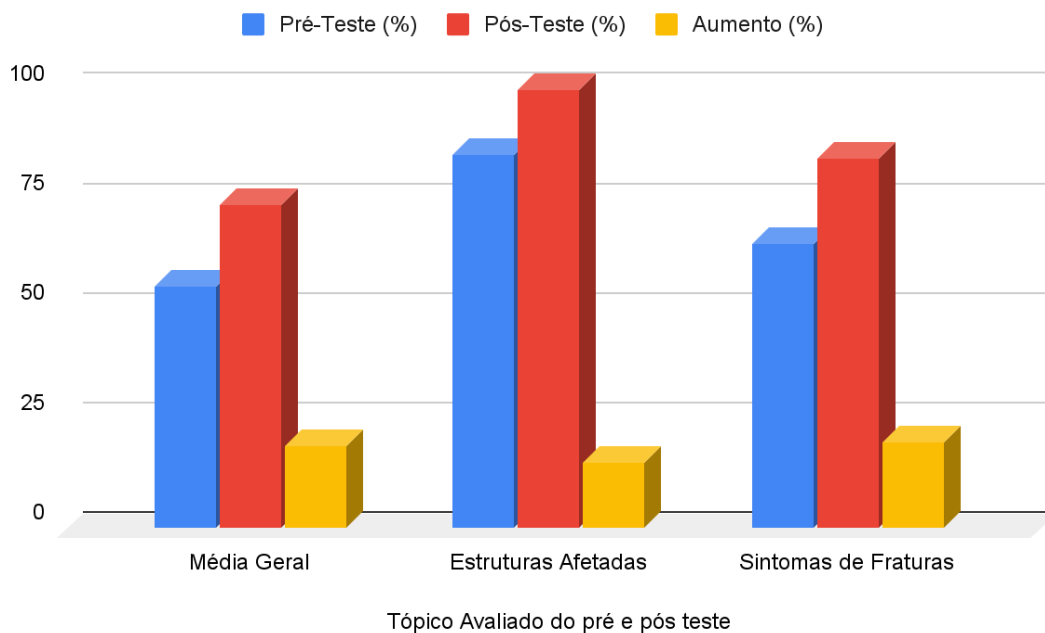
Participaram do treinamento 19 funcionários, a maioria dos participantes era do sexo feminino e atuavam como professoras. A **Tabela 1** caracteriza os participantes:

Tabela 1- Características e perfil dos participantes do estudo.

Características	Número de participantes	%
Sexo		
Masculino	2	5,30%
Feminino	17	94,70%
Total	19	100,00%
Idade predominante		
De 18 à 28 anos	4	21,10%
De 29 à 50 anos	10	52,60%
Acima de 50 anos	5	26,30%
Total	19	100,00%
Função		
Professores	15	78,90%
Demais funções	4	21,10%
Total	19	100,00%
Tempo de atuação na escola		
De 3 meses à 1 ano	4	21,10%
Entre 1 à 5 anos	8	42,10%
Entre 5 à 10 anos	4	21,10%
Mais de 10 anos	3	15,80%
Total	19	100,00%
Já participaram de treinamentos de primeiros socorros		
Sim	8	42,10%
Não	11	57,90%
Total	19	100,00%
Presenciaram algum acidente na escola		
Sim	9	47,40%
Não	10	52,60%
Total	19	100,00%

Fonte: Souza ASS, et al., 2025.

O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia de um treinamento sobre primeiros socorros para trauma de extremidades, comparando os resultados de um questionário aplicado antes e após o treinamento. O pré-teste foi realizado para medir o conhecimento inicial dos participantes, enquanto o pós-teste avaliou a retenção e a aquisição de novos conhecimentos.

Gráfico 1- Evolução do Desempenho dos Participantes no Pré e Pós-Teste.

Fonte: Souza ASS, et al., 2025.

No pré-teste, a média geral de acertos dos participantes foi de 55%, com maior dificuldade na identificação de técnicas de imobilização de fraturas. Após o treinamento, no pós-teste, a média aumentou para 73,7%, evidenciando uma melhora significativa no conhecimento geral. A questão sobre quais estruturas do corpo são afetadas em traumas de extremidades apresentou um aumento de 15% nos acertos, totalizando 100%. Em relação aos sintomas comuns de fraturas, os participantes tiveram 65% de acertos no pré-teste e 84,2% no pós-teste, refletindo um aumento de 19,8%.

A análise comparativa entre os resultados do pré e pós-teste demonstra que o treinamento melhorou o conhecimento dos participantes sobre o reconhecimento de traumas e técnicas de imobilização. Isso ressalta a importância de treinamentos práticos regulares em escolas e espaços de recreação infantil para consolidar esses conhecimentos.

Além disso, relacionado aos resultados da pesquisa de satisfação, aplicada ao término do treinamento, mostrou que 100% dos respondentes acreditam na possibilidade de acidentes no ambiente escolar, e 93,3% consideram esses treinamentos essenciais. Além disso, 93,3% afirmaram que um maior número de pessoas capacitadas em primeiros socorros pode prevenir traumas ou minimizar sequelas. Após o treinamento, 73,3% dos participantes se sentiram preparados para atender a um trauma de extremidades. Os participantes também sugeriram a realização de treinamentos adicionais, com 26,7% propondo o tema "engasgos". Em geral, o treinamento recebeu uma nota de 93,3%.

Tabela 2 - Avaliação de satisfação do treinamento.

Questões	Número de respondentes	%
Os acidentes podem ocorrer no ambiente escolar?		
Respostas positivas	19	100,00%
Os treinamentos no ambiente escolar são essenciais?		
Respostas positivas	19	93,30%
Pessoas capacitadas podem prevenir/minimizar traumas?		
Respostas positivas	19	93,30%
Se sente preparado para atender traumas de extremidades após o treinamento?		
Respostas positivas	19	73,30%

Fonte: Souza ASS, et al., 2025.

Após o treinamento foi realizada uma entrevista com todos os participantes, no modelo de grupo focal, após a aplicação da técnica de análise de conteúdo (BARDIN L. 2011). Identificou-se a categoria empírica intitulada: "Gestão Inadequada de Emergências por Falta de Treinamento em Primeiros Socorros no Ambiente Escolar".

Observe alguns dos discursos presentes nessas categorias: *"O menino bateu o braço no gol...nossa ele chorou tanto, mas não sabia como ver, como avaliar. Pedi para a mãe levar no médico após a aula... resumo, ela levou só no outro dia e ainda chegou acusando que a gente não tinha visto... Estava quebrado!"*. Outro exemplo pode ser indicado a seguir: *"...três semanas atrás que na aula também ela (uma aluna) acabou trincando o tornozelo, nós não fizemos nada disso aqui de imobilizar, a gente não sabia imobilizar...o irmão dela veio levou ela no colo pra casa, ela com aquele pezão no chão, coitada da menina, que horror! Mas agora sabemos..."*.

No que diz respeito à perspectiva de profissionais da educação infantil sobre essa capacitação de primeiros socorros referente ao atendimento a trauma de extremidades, destacamos os seguintes discursos: *"(Quando aconteceu) nós não fizemos nada disso aqui de imobilizar, a gente não sabe imobilizar", "Agora a gente se sente mais seguro para atender algum caso de trauma de extremidades..."* e *"o treinamento foi relevante e prático... nota 10"*.

DISCUSSÃO

A docência, especialmente na educação infantil, historicamente se consolidou como uma profissão majoritariamente feminina no Brasil. Isso se deve à associação de características como sensibilidade, cuidado e afeto ao papel social da mulher, características que a sociedade vincula à prática pedagógica, isso corrobora com o perfil encontrado em nosso estudo. O magistério foi uma das primeiras profissões que as mulheres puderam exercer, reforçando essa feminização. No entanto, essa predominância também reflete desigualdades de gênero, como a desvalorização da profissão, baixa remuneração e o uso de termos como "tia", que desconsideram a competência e a especialização necessárias para o ensino (STADLER R, et al., 2022; FREIRE P, 2022).

Essa feminização é mais evidente nas etapas iniciais da educação, como a educação infantil, onde a presença masculina é mínima. A baixa participação de homens nesse campo está ligada a estereótipos que atribuem o cuidado e a educação de crianças pequenas às mulheres, além de preconceitos sociais que desestimulam a entrada masculina na área. A desconfiança de pais, educadoras e da própria comunidade sobre a aptidão dos homens para atuarem na educação infantil, frequentemente associada a estigmas negativos, reforça essas barreiras (MULLER R, et al., 2022).

A predominância feminina no magistério reflete não apenas uma realidade educacional, mas também questões sociais mais amplas que limitam a diversidade de gênero na docência. A valorização da profissão docente, sobretudo na educação infantil, depende de um movimento que reconheça a importância de um ambiente equitativo, que transcenda os estereótipos de gênero e promova um ensino de qualidade com base em competência e formação, independentemente do gênero dos profissionais (ANDRADE EB, et al., 2021).

Os desafios enfrentados pelos professores de educação infantil têm levado muitos a considerarem sua permanência na carreira docente. A pesquisa mostra que apenas 15,8% dos professores possuem mais de 10 anos de experiência, enquanto 42,1% atuam na profissão há 1 a 5 anos, revelando uma elevada rotatividade. Esse cenário é reflexo de fatores internos e externos que dificultam o trabalho pedagógico, como a indisciplina, a falta de interesse dos estudantes e, em alguns casos, comportamentos agressivos. Além disso, a ausência de apoio familiar e a resistência das crianças ao aprendizado agravam a situação (YAMANAKA MAC E GONÇALVES JP, 2017; PRIOSTE C, 2020).

Outro aspecto significativo é o impacto das políticas públicas, como a redução da idade mínima para o ingresso no ensino fundamental, que ocorreu sem as devidas adaptações, prejudicando o desenvolvimento adequado das crianças e sobrecarregando os docentes. Essa combinação de desafios cria um ambiente de trabalho que frequentemente leva à frustração e à desilusão profissional (SANTOS DR, 2020).

A desilusão, em muitos casos, resulta na desistência parcial ou total da carreira. Na desistência parcial, o professor continua a exercer a função, mas sem o entusiasmo e a motivação iniciais, o que afeta sua saúde física e mental. O adoecimento relacionado ao trabalho é comum entre os docentes, que enfrentam condições adversas e a crescente insatisfação profissional (GOMES DJ, 2021).

No entanto, a realização na carreira docente ainda pode ocorrer em momentos pontuais, como quando o progresso de um estudante proporciona satisfação e reconhecimento. Esses momentos são fontes de motivação, mas não são suficientes para reter muitos profissionais, que acabam desistindo antes de atingir uma estabilidade maior na carreira (LIMA T E LEITE YUF, 2019).

Estudos mostram que, após treinamentos, há um aumento significativo na confiança dos professores em situações de urgência (LIMA T E LEITE YUF, 2019; HADGE RB, et al., 2023). Em resposta à alta incidência de acidentes escolares, a Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, tornou obrigatória a capacitação anual de professores e funcionários da Educação Básica em primeiros socorros. A lei também prevê a disponibilização de kits de primeiros socorros nas escolas, sendo uma medida crucial para garantir a segurança das crianças e o cumprimento das exigências legais. Como cerca de 26,3% dos atendimentos de urgência a crianças ocorrem em escolas, a capacitação contínua dos professores é essencial para proteger a vida dos estudantes e reduzir riscos nesse ambiente (HADGE RB, et al., 2023).

Estudos semelhantes confirmam que os professores que já receberam capacitação demonstram maior conhecimento, o que fortalece a importância de programas regulares de educação em saúde para o ambiente escolar. A falta de capacitação contínua entre docentes ainda é um desafio, apontando para a necessidade de incluir os primeiros socorros no planejamento pedagógico e garantir a segurança no ambiente escolar por meio de estratégias educativas eficazes (OLIVEIRA WEB, et al., 2022).

Os achados referente a pesquisa de satisfação reforçam a importância de treinamentos práticos, que aumentam a confiança e a prontidão dos educadores para agir em emergências escolares. Estudos confirmam que a satisfação dos professores com capacitação de primeiros socorros está diretamente ligada à inclusão de simulações e à abordagem de temas relevantes, como convulsões e engasgos. Contudo, a manutenção dessas habilidades requer treinamentos contínuos e atualizados para garantir eficácia a longo prazo (MOREIRA ACMG, et al., 2022).

A categoria empírica identificada na entrevista destaca o impacto negativo da ausência de primeiros socorros e foi intitulada como: "Gestão Inadequada de Emergências por Falta de Treinamento em Primeiros Socorros no Ambiente Escolar", alguns pontos referente a essa temática já foram abordados, e em conclusão, enquanto podemos refletir que a Lei Lucas representa um passo importante na proteção das crianças no ambiente escolar, sua eficácia depende de uma maior fiscalização, investimento em treinamentos práticos e conscientização dos gestores sobre a relevância da capacitação contínua. Somente assim será possível assegurar que a educação básica ofereça um ambiente seguro e preparado para lidar com emergências de maneira eficiente e eficaz (LIMA T E LEITE YUF, 2019; HADGE RB, et al., 2023).

CONCLUSÃO

A capacitação proposta para os profissionais foi implementada com sucesso, recebendo uma resposta muito positiva dos participantes, que consideraram o tema de extrema relevância e necessidade para o ambiente escolar. Observou-se um aumento significativo no desempenho dos participantes no pós-teste em comparação com o pré-teste, especialmente em áreas como a imobilização de membros e a identificação de sintomas de fraturas internas. Os participantes também expressaram elogios e agradecimentos pela oportunidade de aprimorar conhecimentos e práticas essenciais, como evidenciado nas avaliações de desempenho. Este estudo, contudo, apresentou algumas limitações, pois foi realizado em uma única instituição de ensino. Estudos adicionais em diferentes escolas são recomendados para obter uma visão mais abrangente sobre as perspectivas dos educadores e garantir a atualização contínua dos conteúdos de primeiros socorros. Essa ampliação permitirá avaliar melhor o impacto e as necessidades de capacitação em diversas realidades escolares, aprimorando a relevância e a efetividade das formações.

REFERÊNCIAS

1. ALVES CH, et al. Lei lucas: implantação da lei nas escolas do município de São Mateus–ES. Cuadernos de Educación y Desarrollo. 2024; 16(4): 3975.
2. ANDRADE EB, et al. A predominância da mulher na docência nos anos iniciais do ensino fundamental (EEEF de Aplicação – CEPES/CG II em Campina Grande-PB). 2021.
3. BARDIN L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Ed. Revista Ampliada, 2011; 70.
4. BENÍTEZ CY, et al. Tourniquet use for civilian extremity hemorrhage: systematic review of the literature. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias, 2021; 48(1): 20202783.
5. DA SILVA NOGUEIRA MH, et al. O conhecimento dos professores do ensino fundamental em primeiros socorros. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2022; 15(7): 9958.
6. DE LIMA T e LEITE YUF. Abandonar e permanecer na docência: aproximações iniciais a partir de teses e dissertações (2000-2108). Revista de Educação, Ciência e Tecnologia (RECeT), 2020; 1(1): 79-96.
7. DE PAULO GML, et al. Trauma: característica sociodemográficas das vítimas e aspectos clínicos-assistenciais de sua ocorrência em hospital de urgência. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2021; 13(10): 8683.
8. DE SOUZA AC, et al. Primeiros socorros para profissionais da educação infantil: um estudo quase-experimental. Docent Discunt, 2021; 2(2): 14-27.
9. FREIRE P. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. Editora Paz e Terra, 2015.
10. GOMES DJ, Trabalho e Saúde de Professores do Ensino Médio em Tela: Enfrentamentos e Desafios na Rede Pública de Barbacena (MG), 2019-2021.
11. GOMES IV et al. Epidemiologia dos traumas ortopédicos atendidos na emergência de um serviço público de referência. Enfermagem Brasil. 2021; 20(5): 650-660.
12. GUIZZO WA, et al. Trauma em Curitiba: avaliação multifatorial de vítimas admitidas em um hospital universitário. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias, 2020; 47(1): 20202408.
13. HADGE RB, et al. Conhecimentos de professores do ensino fundamental acerca de primeiros socorros. Texto & Contexto-Enfermagem, 2023; 32(1): 20230029.
14. MOREIRA ACMG, et al. First aid training for teachers and employees/Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários do ensino fundamental e médio. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, 2021; 13(1): 930-935.
15. MULLER R. Professores homens na educação infantil: limites e possibilidades. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). UNINA, Paraná, Curitiba, 2022.
16. OLIVEIRA WB, et al. Impacto da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento de educadores e agentes escolares. REVISA, 2022; 11(2): 220-231.
17. PINHEIRO EM, et al. O uso de filmagem em pesquisas qualitativas. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2005; 13(5): 717-722.
18. PRIOSTE C. Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Educação e Pesquisa. 2020; 46(1): 220336.
19. RODRIGUES AO, et al. Primeiros socorros no contexto escolar: a importância da Lei Lucas para a formação de professores. Salão do Conhecimento, 2022; 8(8): 1-10.
20. SANTOS DR. Entre descobertas e sobrevivências desisti da profissão: retratos do abandono do Magistério. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói – Rio de Janeiro, 2020.
21. STADLER R, et al. A feminização da profissão docente e a identidade da professora de educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). UNINA, Paraná, Curitiba, 2022.
22. TRAD LAB. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva. 2009; 19(1): 777-796.
23. YAMANAKA MAC e GONÇALVES, JP. O professor e sua prática frente às dificuldades de aprendizagem em sala de aula. Cadernos da FUCAMP. 2017; 16(25): 27-38.